

Governo usará tarifa para negociar

Com a previsão preliminar do mercado financeiro de uma taxa inflacionária entre 40 e 41% para o mês de outubro, contra os 35% previstos pelo IBGE para este mês, o Governo pretende negociar com o setor empresarial uma contenção de suas margens de lucro.

Em contrapartida, poderá conceder, nos próximos meses, reajustes para as tarifas e preços públicos inferiores aos previstos inicialmente. É o que admite o ministro interino da Fazenda, Paulo César Ximenes, deixando claro que ainda não há um consenso sobre o assunto entre a Fazenda e a Seplan, que discorda dessa idéia.

Os dois ministérios ainda não discutiram todas as implicações da política de contenção de tarifas sobre o nível de investimentos das estatais em 1990, que é equivalente a NCz\$ 16 bilhões (estatais e bancos oficiais). Grande parte destes

recursos viria exatamente da política de recuperação tarifária. Partindo disso, o Governo teria que encontrar novas fontes ou sacrificar o volume de investimentos, o que vem preocupando bastante o ministro do Planejamento, João Baptista de Abreu.

O ministro já deixou claro que o Governo não pretende conceder reajustes reais de tarifas acima do previsto para compensar aumentos salariais das estatais. Mas também não pretende conter as tarifas em níveis "irreais", sob pena de entregar ao próximo Presidente da República estatais com "rentabilidade arrebatada".

Reajustes

De acordo com as previsões iniciais, o Governo deverá reajustar, até dezembro, o aço em 56% acima da inflação; a energia elétrica em 38,5%; os combustíveis em 20%; as

tarifas dos portos em 12% e comunicações em 10%.

Com a previsão de um IPC de 35% para setembro, somente o aço já estaria com um reajuste acumulado de 535%, contra uma inflação acumulada de 519%. Porém, para se chegar ao previsto inicialmente pelo Governo, o produto deverá ter um reajuste real de mais 41,2% até o final deste ano.

Para alcançar a meta de reajuste no caso de energia elétrica, o aumento até o final do ano deverá atingir 54,55%, ou seja, 11,59% para nivelar a inflação até setembro, e mais os 38,5% reais. Para o setor de comunicações, o Governo estabeleceu 10% reais e no caso das tarifas telefônicas o aumento hoje teria que ser de 57,3%. Para a gasolina, 46,37% (21,98% mais 20%) e para o álcool, 28% (6,65% mais 20%).